

Educação para a redução de riscos de desastres: a importância do Jornalismo Ambiental e da educomunicação na formação de novas gerações

Ademir da Silva Ribeiro Junior¹¹

Eloisa Beling Loose¹²

Luciana de Resende Londe¹³

Resumo: Este artigo analisa a intersecção entre a Educação para a Redução de Riscos de Desastres (ERRD) e a educomunicação socioambiental, ressaltando a importância dessas abordagens na formação das novas gerações, principalmente as mais vulneráveis, frente às crescentes ameaças climáticas e à influência das mídias digitais. Propõe-se que a educomunicação, com apoio do jornalismo socioambiental, é um processo social eficaz para engajar estudantes como produtores de conteúdo e protagonistas em suas comunidades. O artigo também discute os desafios da implementação da EERRD e da educomunicação, como a formação de educadores. Conclui-se que a sinergia entre essas áreas é crucial para criar comunidades resilientes e capacitar as novas gerações para um futuro mais sustentável.

Palavras-Chave: Educação para Redução de Riscos e Desastres (ERRD). Educomunicação socioambiental. Emergência climática. Jornalismo Ambiental.

¹¹ Jornalista, mestrando no Programa de Pós-graduação em Desastres Naturais UNESP/Cemaden, ribeiro.junior@unesp.br.

¹² Pesquisadora e professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. eloisa.loose@ufrgs.br.

¹³ Pesquisadora no Cemaden e professora no Programa de Pós-graduação em Desastres Naturais UNESP/Cemaden. luciana.londe@cemaden.gov.br.

Ao mesmo tempo em que o mundo vivencia uma emergência climática apontada em diversos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, 2023; IPCC, 2022, IPCC, 2014), com uma intensificação evidente e constante dos desastres, um outro desafio global bate à porta: o problema de como educar as novas gerações diante dos avanços tecnológicos das mídias, dentro e fora das escolas.

Os dois desafios - da emergência climática e da educação em tempos de mídias digitais - surgem em uma mesma época e, por mais que pareçam temas distantes, estão mais próximos do que se imagina. E o que esse artigo pretende analisar, por meio da revisão teórica e bibliográfica, é que um caminho a se percorrer no enfrentamento desses dois desafios pode ser o mesmo: a educomunicação, com apoio do Jornalismo Ambiental, alinhada à Educação para Redução de Riscos e Desastres - ERRD.

O esforço teórico deste artigo é refletir sobre como o problema da intensificação dos desastres pode ser propagado para as atuais e futuras gerações de pessoas tão conectadas. Afinal, esse universo midiático é o mundo dos jovens estudantes, como apontou Pierre Lévy, ao cunhar o termo *cibercultura* (Sebastião; Pesce, 2010), mostrando que os jovens se apropriam das novas tecnologias de comunicação e informação, em um ambiente digital cada vez mais familiar.

Para que seja possível promover um diálogo com os estudantes, um formato educacional que tem se fortalecido é a educomunicação. “A questão da relação do ensino, a juventude e o mundo da comunicação encontra-se no centro deste processo formativo” (Soares, 2011, p.15) e o acesso das novas gerações às tecnologias da comunicação pode ser “colocado a serviço do bem comum e da prática da cidadania” (Soares, 2011, p.15).

Um efeito importante das ações educomunicativas é tornar o estudante um produtor de conteúdo e não somente um receptor. Ao se enxergar no papel de comunicador, o aluno tende a assumir a responsabilidade de entender mais sobre o



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

assunto. E, como fonte de informações, os estudantes podem analisar as notícias de jornalistas especialistas em meio ambiente: programas de TV e reportagens.

Buscamos articular estas áreas de estudo que, apesar das convergências, partem de pressupostos distintos: a EERRD, apresentada como um campo de estudo que visa integrar a educação sobre riscos de desastres nas comunidades, e a educomunicação socioambiental, definida como uma área que promove a participação ativa dos indivíduos e das comunidades na construção de um futuro sustentável, por meio de práticas educativas que utilizam diferentes meios e linguagens de comunicação, utilizando o conteúdo propagado pelos jornalistas ambientais, com dados, pesquisas e entrevistas com especialistas.

Ao promover a educomunicação socioambiental, seja por meio de políticas públicas ou por iniciativas particulares, é possível que a sociedade vislumbre uma conscientização maior das comunidades, principalmente as mais vulneráveis, sobre os riscos de desastres. Por meio da educomunicação socioambiental, com educadores preparados para promover a mediação, os jovens estudantes podem ser estimulados a produzir seus próprios conteúdos educativos ambientais, tornando-se, assim, multiplicadores de conhecimento.

Uma pesquisa mostrou que 2438 escolas estão em áreas de risco no Brasil, com mais de 3 milhões de moradores nessas regiões (IBGE, 2018; Marchezini, Muñoz e Trajber, 2018). Com tantas pessoas em áreas de risco, o melhor caminho para preparar essa população estudantil vulnerável é moldar o ensino para que elas estejam preparadas para os eventos extremos. Desse modo, a EERRD pode ser avaliada como um caminho para criar uma cultura de prevenção.

A EERRD pode se apropriar de fundamentos da educomunicação para que sua abordagem seja efetiva, particularmente no que diz respeito à comunicação. Enquanto a educomunicação promove a formação crítica utilizando-se dos meios de comunicação e das influências do Jornalismo Ambiental, a EERRD reconhece que a comunicação eficaz é essencial para a conscientização sobre riscos.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

A interseção entre a EERRD e a educomunicação socioambiental apoiada no Jornalismo Ambiental representa uma oportunidade valiosa para aprimorar a gestão de riscos. Ao unir esforços e compartilhar conhecimentos, as áreas podem contribuir para a construção de comunidades mais resilientes e informadas.

Em um mundo cada vez mais afetado pelas mudanças climáticas e pela influência das mídias digitais, a interseção entre a EERRD e a educomunicação socioambiental revela-se não apenas relevante, mas essencial. Nesse sentido, torna-se ainda mais relevante um Jornalismo Ambiental embasado em pesquisas e atento o público mais prejudicado pela emergência climática.

Referências

ALEXANDER, David. **Principles of Emergency Planning and Management**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

BRASIL. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). **Educação em clima de riscos de desastres**. São José dos Campos: Cemaden, 2021. 96 p. ISBN: 978-65-87432-46-5.

IPCC. **Climate Change 2023: Synthesis Report**. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. [Core Writing Team, H. Lee and J. Romero (eds.)]. Geneva, Switzerland: IPCC, 2023. 184 p. doi: 10.59327/IPCC/AR6-9789291691647.

KAGAWA, Fumiyo; SELBY, David. Ready for the storm: Education for disaster risk reduction and climate change adaptation and mitigation. **Journal of Education for Sustainable Development**, v. 6, n. 2, p. 207-217, 2012.

MARCHEZINI, Víctor; MUÑOZ, Viviana Aguilar; TRAJBER, Rachel. Vulnerabilidade Escolar frente a Desastres no Brasil. **Territorium**, Vilarinho, v. 25, n. II, p. 161-177, 2018. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/1647-7723_25-2_13. Acesso em: 14 abr. 2025.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: INTERCOM, 2006. Disponível em:



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/116338396152295824641433175392174965949.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SEBASTIÃO, Márcia Pereira; PESCE, Lucila. Resenha da obra “Cibercultura” de Pierre Lévy. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 03, p. 66-71, 2010. Disponível em: https://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/resenhas/2010/edicao_3/3-cibercultura-pierre_levy.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

WISNER, Ben et al. **At Risk: natural hazards, people's vulnerability and disasters**. 2. ed. London: Routledge, 2003.